

## PASSAGEM DA CONSIDERAÇÃO FILOSÓFICA DO HOMEM PARA A VISÃO TEOLÓGICA<sup>1</sup>

Edith Stein

Tradução de Enio Paulo Giachini<sup>2</sup>

### 1 NECESSIDADE DE COMPLEMENTO DA VISÃO FILOSÓFICA DO HOMEM

#### 1.1 A DEPENDÊNCIA QUE O FINITO TEM DO INFINITO ENQUANTO VISÃO ONTOLÓGICA

Procuramos dar uma resposta à questão que pergunta o que é o homem? Partimos da experiência em que nos encontramos enquanto humanos. Analisamos o conteúdo dessa experiência, a fim de eliminar o que é casual e destacar o que é essencial nele. Trata-se de uma reflexão filosófica, e como isso visava compreender um ente em sua estrutura essencial, esse procedimento foi qualificado como ontológico. Pertence à especificidade do ente com que estamos às voltas ser um ente finito. É próprio do ente finito não poder ser concebido apenas a partir de si mesmo, estar remetido para um primeiro ente que deve ser infinito, ou melhor, o infinito, pois o infinito só pode ser um. Chamamos a esse primeiro de Deus como ente infinito, porque seus atributos correspondem à nossa ideia de Deus. Assim, a partir da visão ontológica, deve-se dizer que o ser humano, assim como todo e qualquer outro ente finito, remete e aponta para Deus e não poderia ser concebido sem relação com o ser divino: tanto que é (sua existência) quanto que seja o que é.

---

<sup>1</sup> Texto extraído de STEIN, E. **Der Aufbau der menschlichen Person**: Vorlesungen über philosophischen Anthropologie. p. 127-130 Disponível em: <<https://www.karmelitinnen-koeln.de/edith-stein-archiv-kk/gesamtausgabe>>. Acesso em: 10 out. 2019.

<sup>2</sup> Doutor em Filosofia pela UFRJ. Professor da FAE centro universitário.  
*E-mail*: enio.giachini@bomjesus.br

## 1.2 QUESTÕES QUE NÃO PODEM SER SOLUCIONADAS NEM PELA EXPERIÊNCIA NEM PELA VISÃO FILOSÓFICA

Pertence, ademais, ao ser humano, ser um curso evolutivo, um devir com destino determinado. O que experimentamos no dia a dia é sempre um estágio de passagem desse curso do devir. A experiência não consegue constatar claramente como foi o curso precedente do devir (tanto para o homem singular quanto para a humanidade como um todo). Só é possível fazer suposições, mais ou menos fundamentadas, dentro da real ordem do universo da experiência. Além disso, a reflexão filosófica pode apresentar uma série de possibilidades essenciais, mas não pode tomar nenhuma decisão entre elas. Deparamo-nos com questões, portanto, que não podem ser resolvidas nem pela experiência nem pela visão filosófica. Fazem parte dessas todas as questões sobre origem: surgimento do mundo, surgimento do gênero humano, surgimento do homem enquanto indivíduo. Se há uma solução para essas questões, para nossa compreensão humana a partir de si, deverá haver uma outra via de conhecimento que não a experiência e a visão filosófica, ou a solução nos deverá ser dada por um espírito ao qual seja acessível aquilo que a compreensão humana não consegue alcançar. Por ora, não quero falar de possibilidades de uma terceira via de conhecimento humano. A possibilidade de receber instrução sobre algo por um espírito superior, instruções que o espírito humano não alcança por si, se dá na realidade pela revelação, pelo desvelar de realidades por deus ao homem.

## 1.3 VERDADES REVELADAS SOBRE O HOMEM

Temos uma verdade revelada que nos diz algo sobre o homem. Foi dada ao homem para que ele conheça o que ele é e o que deve ser e fazer. Para o homem que busca saber o que ele é e o que deve ser e fazer – e ele precisa estar às voltas com isso – não há nada mais premente do que instruir-se sobre o que a verdade revelada diz sobre o homem. Não podemos explicitar esse tema nessa consideração final. Aqui, só gostaria de recordar as verdades de fé que abordamos no curso de nossas investigações filosóficas, a fim de testar nossos resultados ou para ver como o que fica sem decisão na filosofia ganha decisão lá: o homem foi criado por Deus e com o primeiro homem, toda a humanidade como uma unidade matriz e uma comunidade potencial. Toda alma humana foi criada por Deus. O homem foi criado como imagem e semelhança de Deus. O homem é livre e responsável por aquilo que dele provém. O homem pode e deve colocar sua vontade em concordância com a vontade divina.

## 1.4 A VERDADE DA REVELAÇÃO AO HOMEM É INDISPENSÁVEL PARA O TRABALHO E DO ENSINO E DA PEDAGOGIA

É bastante evidente a premência de passar desses princípios de fé singulares para uma imagem maximamente definida de ser humano. Saber o que somos e o que devemos ser e fazer e como chegar a isso que devemos ser é o mais premente tema de cada ser humano. Tem grande importância, também, para o educador e para a ciência da pedagogia. Educar significa conduzir outras pessoas para que venha a ser o que devem ser. Mas não é possível fazer isso sem saber o que é e como é o homem, para onde deve ser conduzido e quais são os possíveis caminhos para tal. Assim, o que diz a nossa fé sobre o homem se constitui num fundamento teórico indispensável para o trabalho prático da educação, caso se considere importante para o objetivo da educação levar o homem ao que nossa fé considera o destino do homem. Mas esse fundamento deve ter importância também para a ciência da educação. Talvez se diga: Se a ciência da educação é uma ciência autêntica, deve ser-lhe possível determinar através de seus próprios métodos o que é educação e como se deve educar. E se seus procedimentos forem corretos, o que ela produz deve coincidir com os conteúdos da fé, mesmo não tendo sido hauridos desta. Nisso é correto dizer também que nem tudo que foi revelado pode ser alcançado pelo conhecimento natural. Santo Tomás afirma que no trabalho rumo à compreensão humana muita coisa deve ser produzida ou feita que só poderá alcançar essa via só bem mais tarde e depois de grande esforço e que apenas por poucos. Mas o que é necessário para a salvação deve ser acessível a todos e não pode depender do grau da pesquisa humana. É de se admitir então que, para o trabalho prático do ensino, a ciência da pedagogia, em seu estatuto atual, não representa uma base suficiente, mas necessita do complemento da fé; poderia, porém, ser afirmado que a pedagogia deveria haurir das fontes naturais do conhecimento e não da revelação. No entanto, não se pode admitir que todas as verdades reveladas por princípio também seriam acessíveis também ao conhecimento natural. Fé católica se firma e é derribada com os mistérios, e faz parte da ideia do mistério pertence a impossibilidade de acesso pelo conhecimento natural. Não acessibilidade não significa impossibilidade de ser concebido. A verdade revelada é verdade e para nós é verdade que se tornou revelada. E assim adquirimos conhecimento quando nos apropriamos internamente de uma verdade de fé. A impossibilidade de acesso pelo conhecimento natural significa que precisamos de uma luz sobrenatural para chegar ao conhecimento do mistério. Como substância fundamental de nossa fé no credo

atanasiano aponta-se os mistérios da Trindade e da Encarnação com uma nitidez cortante e um ímpeto concussivo. Mas quem se atreve a afirmar que os mistérios não têm importância para o caminho humano na terra e assim para sua educação? Por qual outra razão deveria Deus retirar o véu de seus mistérios a não ser pelo fato de que eles são necessários para nossa vida, para a vida à qual somos chamados? Mas quando uma pedagogia renuncia a haurir da revelação, corre o risco de descuidar do mais essencial do que podemos saber sobre o destino do homem e o caminho que nos leva a ele; ela cinde, portanto, por princípio de determinar suficientemente seu objeto (isto é, a educação do homem). É só quando se estabeleceu e se expôs o que contém a verdade revelada sobre o homem e sua educação que se poderá avaliar o que é acessível ou não ao conhecimento natural. Pode-se procurar uma fundamentação natural para o conhecimento natural, e quando este é encontrado, então (no âmbito da pedagogia) o sobrenatural se torna dispensável. O que exclui a fundamentação natural deve ser edificado então em seu lugar no todo da pedagogia. Com isso a pedagogia não se transforma em teologia, mas entra numa relação essencial e insuperável com a teologia.